

Repercussões do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura a Distância da UFRGS na Vida das Alunas

Simone Ramminger⁽¹⁾, Jaqueline Picetti Linch⁽²⁾

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil – e-mail: siramminger@gmail.com

(2) Orientadora, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil – email: jaquelinepicetti@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca analisar as repercussões da vivência no curso de graduação em pedagogia a distância da UFRGS na vida das alunas-professoras. Os dados foram coletados por meio de um questionário que foi respondido, por e-mail, por dez alunas matriculadas no curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e a análise dos dados foi efetuada através do método de análise de conteúdo. Foram identificadas quatro categorias: A teoria fundamentando a prática e a prática embasando a teoria; o olhar sobre os alunos e suas aprendizagens; contribuições da tecnologia e mudanças na maneira de se ver educadora. O contato com teorias sobre educação, o constante exercício de associar a teoria com a sua prática, a interação com a tecnologia, com colegas, professores e tutores vem possibilitando mudanças na vida pessoal e na prática profissional das alunas-professoras.

Palavras chave: educação a distância, ensino superior, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da tecnologia e da crescente demanda da população por formação, a educação a distância (EAD) vem ganhando espaço a cada dia. Muito tem sido discutido em Encontros e Congressos, como no 15º Congresso internacional ABED de educação a distância, XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, XVIII Feira de Iniciação Científica - Modalidade educação a distância da UFRGS¹, assim como muitas pesquisas (NEVADO, CAVALHO & MENEZES, 2009a; BORGES & FAGUNDES, 2009) têm sido feitas sobre educação a distância nos últimos anos. A cada semestre surgem novos cursos funcionando nessa modalidade, no Brasil, e conseqüentemente muitas são as questões com que os profissionais vêm se deparando, entre elas a qualidade dos cursos, a formação dos professores, o novo tipo de relação que se estabelece entre professores e alunos e a aprendizagem significativa dos estudantes.

O estudo sobre os alunos da EAD já vem sendo objeto de minhas pesquisas desde a dissertação do mestrado, defendida em 2006 e realizada na Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), quando investiguei a evasão de alunos em cursos de especialização em Psicologia a distância. Muitas leituras (NEVADO, CARVALHO e MENEZES, 2007) e reflexões também têm sido feitas no curso de especialização em tutoria (UFRGS) e no meu trabalho como tutora do curso de graduação em Pedagogia a distância da UFRGS.

Sabe-se que muitos brasileiros já fizeram ou estão fazendo cursos a distância. O acesso às tecnologias, como o computador, a internet, o rádio e a televisão, está cada vez mais próximo das pessoas e isso tem feito com que diversas instituições estejam investindo na EAD. A partir da Lei de Diretrizes e Bases² 9394/96, que estabelece a educação a distância como modalidade educacional, ocorreu a introdução dessa modalidade de ensino na educação, tanto para cursos de graduação como para cursos de pós-graduação (BRASIL, 2006).

A significativa expansão da educação a distância, segundo Neves (1996), deve-se também aos fatos de ela ampliar oportunidades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiarizar o cidadão com tecnologias que estão no seu cotidiano; dar respostas flexíveis e personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento e oferecer meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² LDB

A partir de 1998, houve então um envolvimento crescente das Instituições de Ensino Superior com cursos de educação a distância. As solicitações de autorização ao Ministério de Educação (MEC) foram, em sua grande maioria, para cursos de graduação de formação de professores. Os professores do ensino fundamental são o público alvo principal desses cursos, na medida em que são afetados pelo artigo 87, § 4º, da LDB, o qual estabelece que, até o final de 2006, “(...) somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (MORAN, 2002).

Em função disso, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul ofereceu em 2006 um curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura, modalidade educação a distância³, para capacitar os professores das escolas públicas do Rio Grande do Sul. Tenho acompanhado esse curso desde o segundo semestre de 2006, como tutora da sede⁴, e alguns aspectos vêm me chamando a atenção nesta modalidade de ensino. Enquanto alguns alunos-professores⁵ desistiram do curso em algum momento, outros continuam motivados, participando ativamente do mesmo, fazendo interessantes relatos de sua experiência e suas aprendizagens em seus blogs e aplicando os conhecimentos adquiridos na sua sala de aula.

Através dessa constatação e de minhas observações e interações com os alunos-professores durante o curso, como tutora, foi que construí minha questão de pesquisa: quais as repercussões da vivência no curso de graduação em Pedagogia-Licenciatura a distância da UFRGS na vida das alunas-professoras?

A partir desse problema, elaborei o objetivo da pesquisa que é o de analisar as repercussões da vivência no curso de graduação em Pedagogia-Licenciatura na modalidade a distância da UFRGS na vida pessoal e profissional das alunas-professoras.

Para iniciar essa discussão, trarei uma reflexão sobre a educação a distância.

1. REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Estamos vivendo num mundo marcado por um contínuo processo de mudança, por avanços científicos e tecnológicos e pela valorização do conhecimento, das competências, da autonomia, da iniciativa e da criatividade (Neves, 2005).

³ Esse curso tem a sigla PEAD

⁴ Segundo Carvalho, Nevado e Bordas (2006) o tutor da sede tem formação geral ou específica nas interdisciplinas. Deve facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas.

⁵ Estão assim denominados por serem alunos do curso e ao mesmo tempo atuarem em sala de aula, tendo o PEAD suas atividades focadas na prática desses professores.

A educação a distância, de acordo com Neves (2005):

(...) vem fazendo parte desse amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem (p.137).

A facilidade de acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem reavivado as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, permitindo explorar o potencial de interatividade das TICs e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003).

Apesar dessas facilidades, Gatti (2005) comenta que estudar a distância exige determinação, perseverança, organização, novos hábitos de estudo, novas atitudes em face da aprendizagem e novas maneiras de lidar com suas dificuldades. Tal fato foi observado por mim, pois as alunas do PEAD precisam organizar constantemente seu tempo para a realização do curso. Elas necessitaram construir a idéia de que o curso exigia, no mínimo, vinte horas semanais de dedicação. A partir desse fator, precisaram organizar-se temporalmente, distribuindo esse mínimo de horas em sua jornada semanal.

Além disso, os educadores envolvidos com os processos de EAD têm de redobrar seus cuidados com as linguagens, aprender a trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, explorar momentos presenciais, desenvolver melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos com quem mantêm interatividade por diferentes meios e condições (GATTI, 2005). Como tutora, também constatei que esses aspectos apresentados pela autora representaram um grande desafio para os professores que, até a entrada no PEAD, só tinham trabalhado com cursos presenciais. A modalidade a distância rompe com o tempo e o espaço, trazendo a necessidade de uma nova postura por parte de professores e alunos.

A pesquisadora Almeida (2003) destaca alguns aspectos importantes do ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem: é necessário que os professores saibam organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; atuar como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos e propiciar a aprendizagem significativa dos alunos.

Esse apoio pedagógico vem sendo desenvolvido por professores e tutores na EAD. De acordo com Brasil (2007) um curso superior a distância precisa estar ancorado num sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para Almeida (2003), com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem redefine-se o papel do professor que pode enfim compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas idéias e propostas, aquele que navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos. O professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo, incentivando o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto e que possam despertar o prazer da descoberta, da escrita, da leitura do pensamento do outro e do desenvolvimento de projetos colaborativos. Desenvolve-se assim a consciência de que se é lido para compartilhar idéias, saberes e sentimentos e não apenas para ser avaliado.

A existência da comunidade virtual de aprendizagem propicia um ambiente de aprendizagem rico e permite que se entendam os diferentes papéis que mediadores e aprendizes passam a desempenhar. É através da interação nessa comunidade que as pessoas se conhecem, se aproximam, verificam interesses comuns e com isso formam grupos que objetivam a construção de um novo saber (VALENTE, 1999).

O grande desafio da EAD então é oferecer educação de qualidade para um grande número de estudantes, possibilitando, através das TICs, a interação formador-aluno e aluno-aluno, desenvolvendo assim um novo modo de aprender a pensar, a buscar, a criar e compartilhar.

1.1 Breve história da Educação a distância

A educação a distância nasceu e se desenvolveu como resposta a um acúmulo de necessidades educacionais, tais como o baixo índice de alfabetização, população isolada dos centros urbanos ou impossibilitada de ter acesso, por motivos diferentes, às formas convencionais de ensino (LITWIN, 2001).

A EAD surgiu na Europa na primeira metade do século XIX. Em 1833, na Suécia, foi registrada a primeira experiência nesse campo de ensino. Poucos anos depois, programas de ensino por correspondência surgiram na Inglaterra (1840), na Alemanha (1856) e nos Estados Unidos (1874). Gradualmente outros países passaram a adotar metodologias de EAD até chegar ao Brasil em 1904. A EAD teve significativos avanços e tem como importantes marcos referenciais a criação do sistema rádio-educativo e, mais tarde, a utilização do telefone, cinema, televisão e internet para fins educacionais que, ao lado dos correios, compõem meios importantes para o processo de aprendizagem (ALVES, 2006).

Mas o verdadeiro salto deu-se a partir de meados dos anos de 1960 com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes. A partir dessa época, desenvolveram-se, na América Latina, projetos de alfabetização destinados a populações camponesas e rurais, dispersas geograficamente e afastadas dos centros urbanos, que utilizavam o rádio e encontros presenciais para trocar informações (LITWIN, 2001).

Entre as primeiras experiências de EAD no Brasil, destacam-se o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, o sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão, que teve início em 1969 e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) que iniciou suas atividades em EAD em 1976 com a criação de um Sistema Nacional de Teleducação. Além disso, uma das primeiras experiências universitárias de educação a distância no Brasil foi iniciada pela Universidade de Brasília- UnB em 1979. Motivada pelo sucesso da iniciativa Britânica, com a Open University, a UnB ofereceu até 1996 mais de vinte cursos de extensão, freqüentados por aproximadamente cinquenta mil pessoas de todos os estados do Brasil e atualmente, conta com um Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância- CEAD (SARAIVA, 1996).

No que diz respeito à legislação, a EAD no Brasil começou a ser regulamentada em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 da Educação Nacional. No dia 11 de fevereiro de 1998, foi publicado no Diário Oficial da União, o Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamentou o artigo 80 da Lei nº 9.394/96 e estabeleceu parâmetros para a educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2007).

Foi no final da década de 1990, que a EAD ganhou um novo impulso. Com o avanço da tecnologia digital e a disseminação da internet, a EAD vem facilitando a solução de questões relacionadas com a democratização da educação na formação inicial e continuada de profissionais de diferentes áreas (PRADO & ALMEIDA, 2009).

1.2 Educação a distância e a formação de professores

Em muitos países ocidentais, os sistemas escolares encontram-se diante de exigências, expectativas e desafios sem precedentes. É principalmente nos professores que essa situação crítica repercute com mais intensidade. As pessoas se interrogam cada vez mais sobre o valor do ensino e seus resultados. Enquanto as reformas anteriores enfatizavam muito mais a questão de sistema ou de organização curricular, constata-se, atualmente, uma ênfase maior na profissão docente, na formação dos professores e na organização do trabalho cotidiano. Cada vez mais, exige-se que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino (TARDIF, 2003).

O artigo 87 da LDB 9.394/96 determina que cada município, Estado e a União deverá, entre outros, “(...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância” (BRASIL, 1996).

Neves (2005) destaca que cursos oferecidos a distância destinados a formar e a aperfeiçoar professores podem ser uma excelente estratégia de, ao mesmo tempo, construir conhecimento, dominar tecnologias, desenvolver competências e habilidades e discutir padrões éticos que beneficiarão, mais tarde, os alunos desses professores. Um bom curso a distância oferece aos seus educandos autonomia para aprender sempre e deixa o profissional preparado para trabalhar com seus alunos de uma forma mais rica, moderna e dinâmica.

A rapidez e a abrangência de informações com as quais um profissional tem de lidar nos dias de hoje requerem uma predisposição para a educação ao longo da vida de forma contextualizada às necessidades reais. Um aspecto importante dessa formação contextualizada e desenvolvida na modalidade a distância é que através das interações que se estabelecem entre professores e alunos, no ambiente virtual, ocorrem trocas de experiências, favorecendo o desenvolvimento do aprender fazendo na interlocução com o outro, voltado para a busca de novas possibilidades de atuação na realidade da escola (PRADO & ALMEIDA, 2009).

A interação do aluno com seus colegas, por meio do compartilhamento de experiências e de reflexões críticas (fóruns, chat, lista de discussão, etc), favorece a articulação entre desejos individuais, o desenvolvimento do sentido de pertença, a construção de valores coletivamente acordados e a realização de ações colaborativas para a busca de soluções viáveis que possam ser realizadas na realidade da escola e no entorno com vista a acrescentar algo que leve ao desenvolvimento humano e à transformação social (PRADO & ALMEIDA, 2009).

Renomados autores e educadores como Freire (1996), Nóvoa (2000, 2001, 2002) e Perrenoud (2000, 2002) também trazem idéias relevantes sobre a formação de professores. Em suas produções, eles reforçam a importância da formação continuada e da reflexão crítica dos professores sobre a sua prática pedagógica.

De acordo com Nóvoa (2001), a profissão docente sempre foi de grande complexidade, mas atualmente, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, mas também com a tecnologia e com a complexidade social. O autor destaca duas competências importantes aos professores nos dias de hoje: a) o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas sim um organizador de aprendizagens, de aprendizagens via os novos meios informáticos; b) não basta deter o conhecimento para saber transmitir a alguém, é preciso compreendê-lo, ser capaz de reorganizá-lo, reelaborá-lo e de transpô-lo em situação didática em sala de aula. Esta compreensão do conhecimento é, absolutamente, essencial nas competências práticas dos professores.

Já Perrenoud (2000) acredita que, para desenvolver competências⁶, é preciso trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos-professores a mobilizar seus conhecimentos e complementá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa e cooperativa. Os professores não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que têm sentido para os alunos, envolvendo-os, e ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais.

Podemos complementar a idéia anterior a partir da concepção de que a formação contínua precisa ser um desafio numa perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores os meios de um pensamento autônomo e que possibilite as dinâmicas de auto-formação participada. A formação contínua implica investimento pessoal, trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, pensando na construção de uma identidade que também é profissional (NÓVOA, 2002).

Perrenoud (2002) recorda que o conceito de reflexão no processo de formação do educador, que atua no cotidiano da realidade escolar, tem origem nas idéias preconizadas por Dewey (1979), que enfatizou a importância da reflexão sobre a experiência concreta da vida como um processo de reconstituição e reconstrução da experiência, caminhando sempre em direção à melhoria de suas qualidades.

Atualmente o paradigma dominante na área de formação de professores é o paradigma do professor reflexivo, que reflete sobre a sua prática, que pensa, que elabora em cima da

⁶ Perrenoud (2000) define competência como uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para solucionar uma série de situações.

mesma. É necessário que se crie um conjunto de condições, de lógicas de trabalho e, em particular, lógicas de trabalho coletivo dentro das escolas, a partir das quais (através da reflexão e da troca de experiências) seja possível dar origem a uma atitude reflexiva dos professores. A experiência de cada um é muito importante, mas ela só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas. Uma análise que é análise individual, mas que é também coletiva, ou seja, feita com os colegas, nas escolas e em situações de formação (NÓVOA, 2001).

Indo além dessa discussão da constante reflexão sobre a prática, Freire (1996) trabalha com a concepção de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas ajudar o sujeito a pensar e que os formadores de professores devem respeitar os saberes com que os mesmos chegam aos espaços de formação, reforçando a capacidade crítica deles e sua curiosidade.

Freire (1996), Nóvoa (2001) e Perrenoud (2002) destacam ainda a importância da pesquisa no processo de aprendizagem. Para Freire (1996) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Logo, para Nóvoa (2001), o professor pesquisador é aquele que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise. Mas é preciso lembrar que a experiência por si só não é formadora. Ela pode ser uma mera repetição, uma mera rotina, isso significa que não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência.

Nóvoa (1995) defende, portanto, a idéia de que os programas de formação de professores precisam desenvolver três “famílias de competências”: saber relacionar e saber relacionar-se; saber organizar e saber organizar-se e saber analisar e saber analisar-se. Para esse pesquisador, faz-se necessário que o professor seja objeto e sujeito da formação ao mesmo tempo. Através de um trabalho individual e coletivo de reflexão, os professores encontrarão os meios significativos ao seu desenvolvimento profissional.

Logo, posso afirmar que o curso analisado nesse trabalho traz, em suas raízes, relações com os estudos dos pesquisadores Freire (1996), Nóvoa (2000, 2001, 2002) e Perrenoud (2000, 2002), pois busca, de acordo com Nevado, Carvalho e Menezes (2007), valorizar as práticas de sala de aula vivenciadas pelos alunos-professores, incentivando, através da leitura e discussão de materiais, da pesquisa e da interação virtual e presencial com colegas, professores e tutores, a constante análise e reflexão sobre sua prática.

1.3 O curso de pedagogia a distância da UFRGS

Em 2006, a Faculdade de Educação da UFRGS (FACED/UFRGS) implementou sua primeira experiência de formação acadêmica em nível de graduação de professores na modalidade a distância. O curso de Pedagogia: Licenciatura para os Anos Iniciais no Ensino Fundamental foi concebido dentro do Programa Pró-Licenciatura- Fase I e foi oferecido a docentes em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais do Rio Grande do Sul (NEVADO, CARVALHO e MENEZES, 2007).

O PEAD é, ao mesmo tempo, um curso de formação inicial e continuada de professores. O corpo discente é formado, em sua maioria, por professores que atuam em sala de aula na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O curso iniciou com aproximadamente 400 alunos, que foram distribuídos em cinco pólos: Alvorada, Gravataí, São Leopoldo, Sapiranga e Três Cachoeiras (CARVALHO, 2007).

A fim de garantir a comunicação entre professores, tutores e alunos, o curso se desenvolve em grande parte pela internet e prevê 20% de encontros presenciais da carga horária semestral, para os quais as equipes (professores e tutores) se deslocam aos pólos. Os focos são a interação e a aprendizagem cooperativa entre alunos, tutores e professores. Cada professor acompanha em média oitenta alunos que são assistidos por dois tutores da sede por interdisciplina e quatro tutores em cada pólo⁷. A estrutura de recursos humanos é grande, porque o projeto prevê a interação como momento convergente para o desenvolvimento da aprendizagem (NEVADO, CARVALHO, MENEZES, 2009a).

O curso é desenvolvido mediante materiais interativos na web, com o objetivo de promover situações de aprendizagem interativas, utilizando-se criativamente das TICs. Esses materiais são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem ROODA (Rede cooperativa - <https://www.ead.ufrgs.br/rooda>), plataforma oficial da UFRGS para educação a distância, em blogs (<http://www.blogger.com>) ou em ambiente para autoria cooperativa (<http://pbworks.com>), criados pelos professores. No Rooda, além de poder acessar os textos das interdisciplinas, os alunos podem também interagir, de forma assíncrona, com os colegas, professores e tutores nos fóruns criados para discussão desses materiais (NEVADO, CARVALHO e MENEZES, 2007).

Portanto, o curso tem como base uma metodologia interativa e problematizadora, que considera a formulação de problemas e o levantamento de respostas provisórias, o

⁷ Segundo Carvalho, Nevado e Bordas (2006) a função geral do tutor de pólo é proporcionar motivação, feedback, diálogo, orientação personalizada e coletiva em atividades presenciais, bem como estabelecer vínculo com cada estudante.

planejamento de situações experimentais e a testagem de hipóteses no desenvolvimento compartilhado de projetos interdisciplinares. O modelo metodológico do PEAD é centrado em atividades teórico-práticas sistemáticas, realizadas pelos alunos a partir das propostas das interdisciplinas. Iniciando os estudos com atividades práticas, se espera desencadear processos de reflexão e tomadas de consciência⁸ do próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se oferecem subsídios teóricos que aprofundem esses processos e sustentem a construção de conhecimentos (NEVADO, CARVALHO e MENEZES, 2009).

De acordo com Nevado, Carvalho e Menezes (2007) o curso busca superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação. Foi então proposto um currículo com características interdisciplinares, com o uso de metodologias interativas e da internet para o desenvolvimento e acompanhamento das aprendizagens. Portanto, um dos objetivos do PEAD é preparar o aluno-professor para a auto-reflexão permanente e a recriação das suas práticas, procurando ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico.

2. METODOLOGIA

O método empregado nesta pesquisa foi o qualitativo, na modalidade do estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Já um estudo de caso, de acordo com Yin (2001) é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real.

A análise dos dados dessa pesquisa foi efetuada através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 1995). A análise de categorias tem sido o método de análise de conteúdo mais empregado. Consiste em classificar os diferentes elementos do texto segundo critérios

⁸ O processo de tomada de consciência consiste em o sujeito apropriar-se dos mecanismos da própria ação. Significa que a pessoa avança na direção do objeto, sendo a possibilidade dela avançar no sentido de apreender o mundo, construí-lo, transformá-lo, ocorrendo na medida em que ela apreende a si mesma como sujeito e que apreende a sua prática e a sua ação (BECKER, 2001 *apud* PICETTI, 2008).

que permitam fazer surgir uma certa ordem na multiplicidade de significados presentes neste texto.

Os dados dessa pesquisa foram coletados por meio da aplicação de um questionário⁹, que foi enviado por *e-mail* para os alunos do curso de todos os pólos e respondidos para o meu *e-mail* no mês de outubro de 2009. Portanto, foram participantes dessa pesquisa dez alunas-professoras do PEAD/UFRGS, que responderam ao questionário.

As participantes também receberam, por *e-mail*, um termo de consentimento livre e esclarecido por meio do qual tiveram ciência de seus direitos relativos às normas que regem a pesquisa com seres humanos no Brasil.

2.1 Perfil das participantes

A primeira parte do questionário procurou investigar o perfil das alunas do curso de Pedagogia à distância da UFRGS. Cinco participantes da pesquisa são alunas do Pólo de Alvorada e as outras cinco do Pólo de São Leopoldo. Todas elas são do sexo feminino, com idade entre trinta e sete e cinquenta anos de idade. Elas têm entre um e dois filhos, com idades que variam entre três e vinte e seis anos. As alunas trabalham entre vinte e sessenta horas semanais em escolas estaduais e municipais do RS, sendo que apenas uma aluna trabalha vinte horas e as demais entre quarenta e sessenta horas semanais. Oito alunas cursaram Magistério, uma aluna cursou o ensino médio, duas alunas têm outro curso de graduação concluído e uma delas tem mestrado em educação. Destaca-se, ainda, que sete das alunas-professoras atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com relação às alunas do PEAD, Nevado, Carvalho e Menezes (2009) referem:

Temos, então, um público eminentemente feminino que se situa cronologicamente entre a adultez jovem e a plena; com carga de trabalho semanal expressiva e experiência no magistério que se distribui predominantemente entre 5, 10 e 15 anos de trabalho docente. Esses fatores exigem esforços da equipe docente do Curso para compreender a situação, as necessidades e as demandas dessas alunas-professoras. Tais fatores desafiam a proposição de um currículo que aproxime a experiência em sala de aula com as exigências acadêmicas, sobretudo, com o primado da qualidade da aprendizagem que transcende a universidade e se materializa em práticas pedagógicas inovadoras, renovadas ou ressignificadas pelas alunas professoras... (p.4)

Constata-se, portanto, que são alunas adultas, com jornada de trabalho extensa e sobreposta, que dividem seu tempo e dedicação para cuidar da casa, dos filhos, estudar e trabalhar. Nesse sentido, a EAD pode oferecer benefícios a essas alunas, que podem estudar

⁹ Roteiro em anexo.

onde, como e quando desejarem. Torna-se importante então que seja oferecido um curso de graduação que considere as condições reais de vida e de trabalho dessas mulheres, mães e professoras.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Repercussões do curso

As participantes referem que a sua experiência como alunas do curso de Pedagogia a distância da UFRGS tem trazido contribuições importantes para a sua vida pessoal, mas principalmente para a sua prática pedagógica. A análise e discussão dos resultados estão organizadas em quatro categorias: a teoria fundamentando a prática e a prática embasando a teoria; o olhar sobre os alunos e suas aprendizagens; contribuições da tecnologia e mudanças na maneira de se ver educadora, como podemos verificar a seguir.

3.1.1 A teoria fundamentando a prática e a prática embasando a teoria

De acordo com Nevado, Carvalho e Menezes (2007) a proposta pedagógica do PEAD baseia-se na interdisciplinaridade, na construção cooperativa do conhecimento e na forte interação entre teoria e prática. Dessa forma, o curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, mas também sua ligação com as experiências docentes, com a prática pedagógica realizada nas escolas onde os professores-alunos desenvolvem a docência.

Os alunos do curso são professores em escolas públicas do RS e já têm alguns anos de prática docente. O curso PEAD foi justamente desenvolvido e pensado para “(...) trabalhar a partir dos saberes que esses professores construíram e constroem todos os dias com seus alunos” (CARVALHO, 2007, p.10). As participantes comentam que o curso realmente tem possibilitado que elas reflitam mais sobre sua prática, principalmente ao ler os diferentes materiais e realizar os trabalhos propostos nas interdisciplinas, ao discutir os textos nos fóruns de discussão e na troca de idéias com professores, tutores e colegas:

Ao conversar informalmente ou com os colegas e em reuniões, ao observar meu filho e família, trabalhando com os alunos e observando o mundo a minha volta sempre encontro reflexões e atitudes que me recordam os textos, trabalhos e comentários dos professores. (P2)

Simplemente o curso abriu uma imensa janela de oportunidades em minha vida. É outra forma de pensar e fazer educação... Na escola muitas vezes nos tornamos pessoas inertes, sem perspectivas! (...) nosso diferencial está em fazer este elo entre prática e teoria. Este movimento

permite “experimental” nossas aprendizagens. A contribuição é imediata, pois nós temos a oportunidade de estando na sala de aula ou mesmo em setores na escola, colaborar com novas idéias. Além disso, podemos agir na prática e assim contribuir com nossas percepções e vivências na construção do conhecimento. (P4)

O PEAD me leva a refletir constantemente sobre minha prática diária em aula, coisas que antes eram automáticas, atualmente são pensadas e repensadas, sempre com a intenção de realizar meu trabalho da maneira mais competente e eficaz possível. (P8)

Nesse processo de reflexão sobre a ação, a teoria ganha outro significado, pois, ao mesmo tempo em que elucida os questionamentos sobre a prática desperta para outras maneiras de interpretá-la. Os conhecimentos teóricos e práticos se articulam de tal modo que um passa a (re) alimentar o outro, possibilitando ao educador a compreensão do conhecimento construído na prática escolar (PRADO & ALMEIDA, 2009). O outro sentido da teoria, a partir da reflexão sobre a ação, pode ser observado no relato da aluna P4, que destaca que o diferencial está em realizar um elo entre a prática e a teoria, possibilitando a experimentação das aprendizagens realizadas no curso.

Observo, como tutora, que a medida que o curso se desenvolve, a maioria dos alunos vai amadurecendo e aprimorando essa capacidade de integrar teoria e prática. Em suas produções (nos trabalhos solicitados nas interdisciplinas e nos registros das aprendizagens em seus blogs) eles relatam situações vivenciadas em sala de aula e buscam compreendê-las a partir das idéias apresentadas pelos autores e dos questionamentos e comentários feitos pelos professores e tutores. Essa minha observação pode ser constatada na fala da aluna P8, pois a mesma comenta que o curso a faz refletir sobre sua prática pedagógica e leva a buscar realizar um trabalho pedagógico em sala de aula de forma mais eficaz.

Essa experiência de sala de aula trazida constantemente pelas alunas é muito importante, mas segundo Nóvoa (2001) a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das suas práticas. Como muito bem é colocado pela aluna P2, a discussão da prática pedagógica a faz encontrar relações com os textos estudados ao longo do curso.

Constata-se, portanto, que através de uma metodologia interativa e problematizadora, como é proposta pelo PEAD, a interação com materiais, tutores, professores e colegas vem desencadeando processos de reflexão sobre a prática e tomadas de consciência do próprio processo de aprendizagem dessas alunas-professoras.

3.1.2 O olhar sobre os alunos e suas aprendizagens

Esse processo de reflexão sobre a prática e o maior conhecimento sobre as teorias de aprendizagem, proporcionado por algumas interdisciplinas do curso, contribuem para um novo olhar desses professores sobre os seus alunos. Algumas alunas-professoras relatam que passaram a observar mais seus alunos e suas aprendizagens, durante a sua vivência como alunas no curso de graduação, como comenta a aluna:

Perceber como o aluno pensa e como ele aprende tem me ajudado a planejar melhor. (P3)

Hoje percebo que temos que incentivar os alunos a serem seres pesquisadores e capazes de construir sua aprendizagem... (P7)

Essas alunas demonstram a construção de uma nova maneira de ver os seus alunos e essas reflexões podem ser complementadas pelo prosseguimento da fala da participante sete, a qual ilustra as idéias trazidas por Freire (1996) quando diz que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento e que os professores devem respeitar os saberes com que os educandos chegam à escola.

Hoje tenho a visão de que preciso trabalhar para uma educação democrática... desafiadora, que leve nossos alunos a buscar o conhecimento... não mais uma professora que só repasse estas informações de forma estática... Meus alunos ou aluninhos já possuem uma bagagem de informações e aceitar isto é fantástico... (P7)

Nóvoa (2000) refere que quando o professor deslocar a atenção exclusivamente dos "saberes que ensina" para as pessoas a quem esses "saberes vão ser ensinados", vai sentir a necessidade imperiosa de fazer uma reflexão sobre o sentido do seu trabalho.

Acredito que o desenvolvimento desse novo olhar das professoras sobre seus alunos é uma contribuição muito importante do PEAD na prática das alunas-professoras. À medida que elas compreenderem que o professor não é um mero transmissor de conhecimentos, que elas conseguirem observar mais os estudantes, prestar mais atenção às suas necessidades, despertar curiosidades e incentivar que estabeleçam relações da sua realidade com os conteúdos trabalhados, elas estarão contribuindo para uma aprendizagem mais significativa de seus alunos e para a formação de sujeitos mais críticos e autônomos.

3.1.3 Contribuições da tecnologia

Nevado, Carvalho e Menezes (2009a) comentam que o curso de Pedagogia a distância da UFRGS,

(...) realizado em ambientes informatizados, estende-se sincronicamente à prática na realidade de cada escola. O uso da tecnologia pressupõe o preparo do próprio aluno-professor para viver a experiência de mudanças na educação que ele irá proporcionar aos seus alunos (p.86).

A maioria das alunas destaca que a tecnologia, apesar de ter sido uma dificuldade inicial, tem contribuído muito na sua prática profissional e no seu processo de aprendizagem, facilitando o acesso a informação de forma rápida e autônoma, como refere a participante:

Acredito que a tecnologia é um instrumento incrível para a construção do conhecimento, inclusive para o meu, como graduanda em Pedagogia, pois possibilita ao aprendiz buscar informações novas o tempo todo, confrontando-as com aquelas que o professor oferece em sala de aula. (P8)

Durante o curso, os alunos são levados a se familiarizar com as tecnologias que estão no seu cotidiano. Professores e tutores estimulam os alunos a pesquisarem na internet, a visitarem as páginas que são produzidas pelos próprios colegas, como *blogs* e *wikis*, além de interagirem nos fóruns de discussão das interdisciplinas. Através de recursos como *msn*, *skype* (*softwares* de mensagens instantâneas) e *e-mail* os alunos interagem virtualmente entre si, organizam e realizam trabalhos em grupo, discutem idéias, conversam e tiram dúvidas com tutores e professores, conforme manifesta uma das alunas:

Hoje não sei viver sem ela (tecnologia). Ela tem sido uma ligação para a melhoria das minhas práticas diária profissional e pessoal. Uma maneira rápida de estar ligada a todos (as) colegas, professores, tutores, amigos e até meus alunos pelo Orkut, Blog e Gmail. (P6)

Tais recursos constituem-se como importantes instrumentos de trocas, pois como a aluna P6 nos relata, através das comunicações síncronas e assíncronas, ela consegue estabelecer interações com diferentes pessoas do curso, promovendo a melhoria da sua prática.

Apesar do desconhecimento, dos medos e das resistências iniciais com relação à tecnologia, podemos perceber que ao vivenciar as mudanças propostas na sua formação, as alunas-professoras tendem a propor e criar situações de aprendizagem semelhantes às que foram por elas vivenciadas. Uma das participantes ilustra essa idéia:

(...) mas o mais importante é minha integração com o mundo virtual, onde antes era um acesso restrito e hoje é uma rotina diária e sistemática, com pesquisas, produções, postagens, troca de informação com colegas e professores, etc. Outro grande avanço foi eu me sentir confiante para poder levar este conhecimento também aos meus alunos. Sinto que sem a presença do Pead eu não sentiria que a informática poderia fazer tanta diferença ao aprendizado deles. Percebi que esta integração e compartilhamento fazem com que eu seja o instrumento para possibilitar um aprendizado diferente e mais atual aos meus alunos. (P10)

O uso da tecnologia, segundo Nevado, Carvalho e Menezes (2007) deve preparar o professor para vivenciar a experiência de mudanças no ensino que ele depois irá proporcionar aos seus alunos. O que o PEAD pretende é pensar uma formação a distância, mediada pelas tecnologias, que permita discutir e solucionar problemas que tenham significado para os sujeitos, que os aproxime da sua realidade.

Os professores que sabem o que as novidades tecnológicas aportam, bem como seus limites e perigos, podem decidir com conhecimento de causa, se querem dar a elas um amplo espaço em sua aula ou utilizá-las de modo superficial. As tecnologias modificam as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles mobilizam e mobilizarão o que aprendem na escola (PERRENOUD, 2000). Por isso, a importância dos alunos-professores vivenciarem nessa formação a distância as diferentes possibilidades que as tecnologias podem agregar ao ensino e a aprendizagem.

3.1.4 Mudanças na maneira de se ver educadora

Como já foi possível observar nos dados das categorias anteriores, as alunas relatam que o PEAD tem despertado algumas mudanças na sua vida pessoal e na maneira como se percebem educadoras. Além de passarem a utilizar com muito mais frequência a tecnologia para questões pessoais, a vivência no curso tem feito com que elas se sintam mais seguras, mais preparadas e confiantes para realizar seu trabalho em sala de aula. Duas alunas comentam isso:

Minha experiência está sendo ótima, estudar no PEAD faz com que eu me sinta mais segura nesse complicado processo de ensino e aprendizagem. (P3)

Tanto na minha vida pessoal como na profissional percebo que me tornei mais crítica e, por conseguinte mais ativa também... Sinto-me mais fortalecida como profissional e ousa participar de discussões e debates, colocando minhas idéias e opiniões com segurança e “quase” sem medo de ser julgada ou questionada. Percebo e os outros também percebem que mudei minha fala, estou mais segura ao discutir assuntos de cunho pedagógico... (P8)

Ao participar de forma comprometida de um curso de graduação, adquirimos muitos conhecimentos, interagimos com diferentes pessoas, com novas idéias e isso acaba refletindo na nossa vida pessoal e profissional, na forma como nos percebemos e como observamos o mundo. Logo, ocorrem mudanças na maneira de nos constituirmos como profissionais. A construção dos conhecimentos, no curso, que ocorreu de maneira desafiadora, possibilitou maior segurança para a aluna P3 em seu próprio processo de aprendizagem, assim como proporcionou que a aluna P8 se sentisse fortalecida profissionalmente, tendo segurança ao expressar suas idéias e opiniões. O interessante é que não foi apenas a aluna P8 que sentiu essa modificação, mas as pessoas de sua convivência também. Com isso, provavelmente, essas são profissionais, atualmente, muito mais abertas ao processo reflexivo da prática, abrindo possibilidades de pensar seu fazer pedagógico, repensando-o, construindo seu sentido e transformando-o.

O PEAD não teve reflexos apenas na vida profissional das alunas, mas também na sua maneira de pensar e ver o mundo:

E no lado pessoal... Bem, são muitas as mudanças! Uma delas minha forma de ver o Mundo, as pessoas e de que não EXISTE nada que você não possa CONQUISTAR, principalmente seu espaço neste mundo. (P6)

Posso assegurar que sou hoje uma pessoa bem diferente do “Bixo de 2007”, tanto profissional como pessoalmente falando, passei a ver o mundo e o meu trabalho docente com outros olhos, buscando novos rumos para a minha vida, valorizando outras necessidades e o tempo para cada uma delas. (P2)

Somos seres integrados, assim, a modificação na vida profissional pode trazer reflexos na vida pessoal. A aluna P2 traz esse destaque dizendo que percebe diferença tanto profissional quanto pessoal, pois vê modificações na sua forma de ver essas duas questões, gerando novos rumos para a sua vida, a valorização de outras necessidades e a organização do tempo.

Conquistar uma vaga na universidade federal e cursar a graduação a distância tem um significado muito especial para algumas participantes do curso. Ao adquirirem mais conhecimentos e refletirem criticamente sobre a prática, algumas alunas sentem-se mais confiantes e em “*igualdade com seus colegas de escola*” (P5). Essas mudanças contribuem para a melhora na sua auto-estima, como comentam duas delas:

Quando iniciei minha auto estima aumentou muito, ainda mais por poder ser aluna de uma universidade renomada como aufrgs. (P3)

Na minha vida pessoal foi uma auto afirmação. Sou uma pessoa muito mais feliz por conseguir realizar um antigo sonho. (P5)

Acredito que cada participante está vivenciando o curso de uma maneira, de acordo com a sua dedicação, disponibilidade e ritmo pessoal. Os professores e tutores do PEAD buscam, com frequência, desafiar os alunos-professores, buscando contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos mesmos. O incentivo à colaboração gera a satisfação de se sentir útil, de poder ajudar os colegas e de poder resolver problemas. Além disso, a construção de novos conhecimentos também ajuda os alunos a refletirem sobre a prática e se sentirem mais seguros e capazes de exercer suas atividades profissionais.

De acordo com Nóvoa (1995), em termos de formação continuada é preciso (re)encontrar espaços de interação entre o pessoal e o profissional, possibilitando ao professor apropriar-se dos processos de formação e lhe dar um sentido no quadro da sua história de vida. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de

(re)construção permanente de uma identidade pessoal. A formação de professores também pode constituir-se na valorização do sujeito como profissional e como pessoa. A conquista de ingressar num curso de formação de uma universidade federal fez com que as alunas P3 e P5 se sentissem valorizadas, pois realizaram um antigo sonho. Refletir sobre a profissão de professor é também analisar o mundo e o nosso papel nesse.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, a pesquisa que por hora se encerra, procurou investigar as repercussões da vivência no curso de Pedagogia a distância da UFRGS na vida pessoal e profissional das alunas-professoras. Sua importância pode ser concebida a partir das idéias de Borges e Fagundes (2009), que chamam a atenção para o fato de que é imprescindível a realização de pesquisas que tenham como objetivo principal a promoção do pensar e do repensar a modalidade de ensino a distância, avaliando as experiências e os projetos realizados, indicando caminhos que garantam uma educação de qualidade, no sentido de construir um novo “desenho” desta modalidade de educação.

É relevante lembrarmos que a sociedade atual passa por grandes mudanças, exigindo cidadãos críticos, reflexivos e com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de se conhecer como indivíduo e como membro participante de uma sociedade que busca o seu próprio desenvolvimento, bem como de sua comunidade. Cabe também à educação formar esse profissional, enfatizando a construção do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento de novas competências necessárias para sobreviver nessa sociedade (VALENTE, 1999).

Sabemos que os professores não vivem as mesmas situações em sala de aula. Trabalham com alunos de diferentes classes sociais, culturas e saberes. Por isso é importante que cursos de formação continuada propiciem o desenvolvimento de competências nos alunos-professores que os ajudem a lidar com diferentes realidades e situações com as quais são diariamente confrontados em suas salas de aula e proponham atividades que façam sentido para os seus alunos, gerando assim aprendizagens significativas.

O curso de Pedagogia a distância da UFRGS tem possibilitado que as alunas-professoras cumpram seus papéis de mulher, mãe, professora e estudante na medida em que elas podem organizar seus horários e locais de dedicação ao curso. O curso também possibilita o contato com diferentes recursos tecnológicos, oferece materiais teóricos que embasam sua prática e as trocas com professores, tutores e com os próprios colegas ajudam na

reflexão e aperfeiçoamento de sua prática docente, trazendo mudanças significativas na sua vida pessoal e profissional.

Com essa pesquisa pude constatar que a vivência no curso vem preparando os alunos-professores para a auto-reflexão permanente e a recriação das suas práticas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico. Além disso, tem possibilitado que eles desenvolvam novas competências, observem mais atentamente seus alunos, suas necessidades e suas aprendizagens, assim como vem contribuindo para que se sintam mais seguras e preparadas para atuar em sala de aula e na educação como um todo.

O PEAD tem trazido contribuições importantes para a qualificação do processo pedagógico e educacional, através da capacitação e atualização dessas profissionais da educação. Entretanto, sabemos que as mudanças não acontecem repentinamente, o que torna imprescindível um contínuo processo de reflexão, avaliação e pesquisa para que as inovações aconteçam com mais qualidade e credibilidade. Não é somente a tecnologia que possibilitará mudanças no processo de ensino e aprendizagem, mas a maneira como as ferramentas oferecidas e exploradas nos cursos serão utilizadas e a qualidade das interações que se estabelecem com diferentes profissionais permitirá aos professores e aos alunos-professores fazerem as mudanças que forem necessárias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** *Educ. Pesqui.* [online]. jul./dez. 2003, vol.29, no.2, p.327-340. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 04 set. 2009.
- ALVES, João Roberto Moreira. **A Educação Superior a Distância: uma análise de sua evolução no cenário brasileiro.** 2005. Disponível em:
<http://www2.abed.org.br/noticia.asp?Noticia_ID=20> Acesso em: 20 set. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, Martha Kaschny; FAGUNDES, Marcia Regiane Nunes. A educação a distância na perspectiva dos estudantes: olhares e prospecções. **Reflexão e Ação.** Vol. 17, No 1, 2009. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/334/637> Acesso em: 22 de agosto de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Brasília, ago. 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 16 out. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 30 set. 2009.
- CARVALHO, Marie Jane S. de; NEVADO, Rosane A.; BORDAS, Mérión C. **Guia do Tutor (Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do Ensino Fundamental).** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2006.
- CARVALHO, Marie Jane Soares. Desafios ao se fazer educação a distância. In: NEVADO, Rosane Aragon; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores.** Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 165 p., 1996.
- GATTI, Bernardete A. Critérios de qualidade. In: **Tecnologias na educação de professores a distância.** Brasília: TV Escola, 2005. Disponível em:
<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/4sf.pdf>> Acesso em: 18 out. 2009.
- LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/Aberto70_1.pdf > Acesso em: 10 out. 2009.

MORAN, José Manuel. **A educação superior a distância no Brasil**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/eadsup.htm> Acesso em: 23 out. 2009.

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. **Inovações na formação de professores na modalidade a distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/ETD-2009-517.pdf> Acesso em: 23 out. 2009.

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. Metarreflexão e a construção da (trans)formação permanente: estudo no âmbito de um curso de pedagogia a distância. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (orgs). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009a. p.83-108.

NEVADO, Rosane Aragon; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço. In: NEVADO, Rosane Aragon; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de (orgs). **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. O desafio contemporâneo da educação a distância. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/Aberto70_1.pdf > Acesso em: 09 out. 2009.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. A educação a distância e a formação de professores. In: **Tecnologias na educação de professores a distância**. Brasília: TV Escola, 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/4sf.pdf>> Acesso em: 18 out. 2009.

NÓVOA, Antonio. Universidade e formação docente. In: **Interface -comunicação, saúde, educação**. vol.4 n°.7 Botucatu Ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000200013&lang=pt> Acesso em 10 de dezembro de 2009.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antonio. **O professor pesquisador e reflexivo**. 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em 26 jan. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICETTI, Jaqueline Santos. **Formação Continuada de Professores:** da abstração reflexionante à tomada de consciência. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese (Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. Formação de educadores: fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (orgs). **Educação a distância:** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. p.65-82.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/Aberto70_1.pdf > Acesso em: 09 out. 2009.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino**. Cap. 3. p. 112 – 149. In: Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2003.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (orgs). **Educação a distância:** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED/Unicamp, 1999. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub.html>>. Acesso em: 13 jan. 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Questionário

- 1.Qual a sua idade?
- 2.Você tem filhos?
- 3.Se sim, quantos?
- 4.Que idade?
- 5.Qual a sua formação?
- 6.Quantas horas semanais você trabalha?
- 7.Em que série?
- 8.Como você sentiu a recepção na escola da possibilidade de você estar fazendo a pedagogia a distância na UFRGS?
- 9.Que expectativas você tinha em relação ao curso PEAD quando o iniciou?
- 10.Suas expectativas se confirmaram? Como?
- 11.Como você sentiu a sua acolhida no curso?
- 12.Como tem sido sua experiência como aluno do PEAD?
- 13.Como o curso de graduação à distância tem contribuído para a sua formação profissional e a transformação da sua prática pedagógica?
- 14.Como você observa o papel dos tutores de pólo e da sede no curso?
- 15.Como a tecnologia tem contribuído ou não para o seu processo de aprendizagem?
- 16.Que vantagens você percebe em realizar um curso de graduação a distância?
- 17.Que aspectos você considera como positivos no curso PEAD?
- 18.Que aspectos você considera como negativos no curso PEAD?
- 19.Você tem encontrado dificuldades durante o curso? Quais?
- 20.E facilidades? Quais?
- 21.Se você pudesse fazer algumas modificações no seu curso, quais seriam?
- 22.Quais as repercussões do curso de Pedagogia-Licenciatura à distância da UFRGS na sua vida pessoal e profissional?
- 23.Gostarias de comentar mais algum(ns) aspecto(s) sobre a sua experiência no PEAD?